

A EXPERIÊNCIA MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BECK, Fabiana Weischung¹; AITA, Luciana Pereira²; CAMARGO, Maria Aparecida Santana³

Palavras-Chave: Aprendizagem. Criança. Escola. Cidadania.

Introdução

O presente estudo tem como meta abordar a importância da música no desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil e tem a pretensão de instigar pais, professores e acadêmicos sobre a importância e relevância de se trabalhar com música nas escolas. Essa abordagem se justifica pela necessidade de um aprofundamento sobre a relevância da temática – música e educação – nas escolas e para a vida do educando. Busca-se investigar, portanto, esta relação e também como a criança pode desenvolver sua aprendizagem, afetividade e socialização através da música. Desde muito pequena a criança já ouve diferentes tipos de sons e ruídos, e com o tempo passa a distinguí-los. Com isso começa a entender e a explorar o mundo que a cerca. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (2001, p.45):

A música é a linguagem que se traduz em formas capazes de expressar sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. Está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas, comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas.

Seguindo esta ótica, é muito importante que a criança, logo após o nascimento, passe a explorar, a fim de despertar sua curiosidade, os diferentes sons e ruídos que agora fazem parte de sua vida e que a ajudarão a expressar-se através de gestos, sons, balbucios, o que faz com que ela entenda e se torne receptiva à música. Como afirma Jeandot (1990, p.18):

A receptividade à música é um fenômeno corporal. Ao nascer a criança entra em contato com o universo que a cerca: sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos. Sua relação com a música é imediata, seja através do acalanto da mãe e do canto de outras pessoas, seja através dos aparelhos sonoros de sua casa.

Para que isso aconteça é necessário estimulá-la sempre, de forma que aos poucos construa um repertório que permita iniciar uma forma de comunicar-se através dos sons. Passada essa fase, a criança começa aprender a cantar, seu repertório musical aumenta. É aí que a Educação Infantil

¹ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia da UNICRUZ/RS. E-mail: fabiana_beck@yahoo.com.br

² Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia da UNICRUZ/RS E-mail: lu_aita@yahoo.com.br

³ Docente da UNICRUZ/RS, Pesquisadora Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos (GPEHP). E-mail: cidascamargo@gmail.com

desempenha papel importante na formação integral dessa criança, pois é esse ambiente que serve como suporte para atender às suas necessidades como, formação de hábitos e atitudes, comportamento, desenvolvimento físico e social, entre outros.

Para Campbell (2000, p. 132), “a música é, sem dúvida, uma das mais antigas formas de arte, a qual utiliza a voz humana e o corpo como instrumentos naturais e meios de auto-expressão”. Sendo assim, proporcionar às crianças momentos de experiência musical, sejam elas cantigas de roda, cantigas de ninar, canções folclóricas ou outras, em qualquer ambiente, auxiliará na descoberta das qualidades da criança e permitirá a demonstração de sentimentos, tristes ou alegres e também de expressões corporais. Por isso é fundamental que as crianças tenham oportunidades de vivenciar situações concretas que permitam criar e descobrir diferentes sons produzidos por diferentes objetos. Consoante com Craidy e Kaercher (2007, p.130):

As crianças precisam ter experiências concretas com objetos que emitem sons, instrumentos musicais ou outros e formar um vocabulário específicos para se referir a eventos sonoros. O manuseio de objetos sonoros cria situações em que será possível agrupar ou separar sons, classificar e seriar.

Essas experiências são tão importantes que só enriquecem a formação como um todo na criança. De acordo com Jeandot (1997), ao estimular a criança a construir seus próprios instrumentos e utilizá-los, desperta nela a vontade de explorá-los, e isso lhe proporciona prazer. No entanto, é preciso ter muito cuidado quando se trabalha com a música na Educação Infantil, pois é fundamental que o professor saiba como trabalhar com ela de forma que exista um planejamento prévio, onde as canções sejam escolhidas e relacionadas à idade das crianças, do contrário esta pode ser absorvida de maneira negativa pelo educando. Conforme Rodrigues (1992, p. 109):

Toda criança é um ser essencialmente musical. O problema da educação consiste, pois, em saber cultivar esses dotes naturais que, em maior ou menor grau, estão presentes em todas as criaturas, evitando que, por efeito de uma orientação equivocada, permaneçam ocultas ou, o que é pior, sejam submetidas a um processo de deformação para converter-se num motivo de frustração individual.

Para que esta frustração não ocorra, é importante primeiramente que o professor tenha um bom conhecimento sobre música para, a partir daí, fazer com que a criança tenha acesso à mesma, dando-lhe oportunidade de criar canções, sons, tanto sozinha como com os colegas. No enfoque de Ferreira (2001, p. 19), “para que o professor selecione bem as músicas que utilizará em suas aulas, deverá desenvolver seu espírito crítico como ouvinte”. Dessa forma, fará com que o aluno desenvolva potencialidades e conseqüentemente valorize mais a música no seu cotidiano e na sua vida futura.

Metodologia

Para esta investigação foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, tendo em vista que o objetivo deste trabalho é o de desenvolver uma discussão teórica acerca da utilização da música no processo de ensino-aprendizagem.

Resultados e Discussões

A melhor fase já observada para ampliar o repertório musical da criança é por volta dos quatro anos. Isto se justifica porque é a fase em que a criança fala com mais domínio e começa a cantarolar, a inventar músicas sobre seu cotidiano. E, se então, o professor e a família lhe propuserem a diversificação, ela pode ter uma melhor aceitação, possivelmente diferente do que ocorreria numa idade futura. Nesse sentido, os professores devem propor e escutar com as crianças músicas de diferentes estilos e composições para que elas possam desenvolver apreço e interesse musical e deixar que elas intervenham com o ritmo, seja dançando ou cantando, criticando ou elogiando.

Com a música tem-se um leque de opções para aplicá-la. Como exemplo, ao realizar um teatro na escola, sendo este triste, alegre, de tragédia ou de suspense, a música lhe dará um toque especial, expressando os sentimentos que convém ao tema abordado. De acordo com Campbell (2000, p.132), “devido à forte conexão entre a música e as emoções, a música em sala de aula pode ajudar a criar um ambiente emocional positivo que desencadeia a aprendizagem”. Ainda segundo Campbell, a diversidade, de forma lúdico-musical, faz a criança ter sentidos apurados, como audição e concentração, além de auxiliar para um ambiente mais receptivo.

É importante o professor ressaltar os variados tipos de músicas, como erudita, popular, clássica, entre outras e fazer uma pesquisa sobre os compositores, gravações, gerações e estilos, podendo, para isso, utilizar-se de revistas e da literatura para realizar pesquisas.

Conclusão

A música traz uma série de benefícios à vida do ser humano, pois desperta emoções e sentimentos. Para quem tem a capacidade de assimilação da música, ela pode proporcionar prazer e satisfação. Além de ter também uma grande importância na aprendizagem e na socialização do indivíduo.

Nesse sentido, deve ser incentivada a inserção da música nas escolas. Práticas conectadas à música e à dança desencadeiam atividades que contribuem para o desenvolvimento da inteligência e

do pensamento autônomo e crítico da criança. Ao estar presente no ambiente escolar, a música desperta nas crianças o senso de criação e recreação.

A música e a dança permitem que a criança se expresse pelo gesto e pelo movimento e faz com que ela sinta a satisfação e a alegria de aprender e se desenvolver através dela. É muito importante incentivar a criança desde pequena a ter interesse pela música. Além de ser uma forma de manter a criança de bem consigo mesma, também desperta o interesse pela descoberta dos movimentos corporais e a sensibilidade para o mundo dos sons. E é com essa sensibilidade que a criança descobrirá suas próprias qualidades.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC\SEF, 2001.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. Entrando em Sintonia: inteligência musical. In: **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. 2.ed. trad. Magda França Lopes - Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CRAIDY, Carmem Maria, KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRA, Martins. **Como Usar a Música na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 1990.

_____. **Explorando o Universo da Música**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

RODRIGUES, J.P. **Cantigas de Roda**. Porto Alegre: Magister, 1992.